

Fórum de Coordenadores de Cursos de História do Rio Grande do Sul

Associação Nacional de História – Seção Rio Grande do Sul – ANPUH-RS

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

**POSIÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSOS DE HISTÓRIA, PARTICIPANTES
DESTE FÓRUM, SOBRE O ENSINO À DISTÂNCIA**

No dia 25 de outubro de 2008, sábado, realizou-se, nas dependências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria, a Edição 2008 do Fórum de Coordenadores de Cursos de História do Rio Grande do Sul. A organização do evento ficou a cargo dos dois Coordenadores do Fórum - Prof. Rodrigo Perla Martins (FEEVALE) e Prof.^a Silvana Grunewaldt (UFSM) – e da ANPUH-RS. Além dos dois coordenadores citados, estiveram presentes: Prof. Luciano Aronne de Abreu (PUCRS), Prof. Ivo dos Santos Canabarro (UNIJUÍ), Prof. Paulo Afonso Zarth (UNIJUÍ), Prof.^a Janaína de Souza Teixeira (UNIFRA), Prof. Cláudio Baptista Carle (UNICRUZ), Prof. Haroldo Loguercio Carvalho (UPF), Prof.^a Márcia Blanco Cardoso (FEEVALE), Prof.^a Ezeula Lima de Quadros (URI–Santo Ângelo) e Prof.^a Adriana Fraga da Silva (IPA). Por parte da diretoria da ANPUH-RS, estiveram presentes Prof.^a Elisabete Leal (Presidente), Prof. Cláudio de Sá Machado Júnior (1.^º Secretário) e Prof. Luís Augusto Farinatti (2.^º Secretário).

Considerando-se:

- 1) a atual política nacional de estímulo a EaD, como meio de formação de novos profissionais e também como forma de atualização e qualificação de docentes em regiões de difícil acesso às instituições superiores de ensino presencial;
- 2) a grande difusão de cursos de EaD em praticamente todas as regiões do país, mesmo naquelas onde existem cursos presenciais de reconhecida qualidade, segundo avaliação do próprio MEC;
- 3) as facilidades de credenciamento e, em contrapartida, as precárias condições de fiscalização dos inúmeros cursos de EaD espalhados pelo país que, em nome do ideal de

universalização do ensino superior, colocam-se em frontal contradição com o ideal de uma maior qualidade do ensino que tem sido defendido pelo governo em relação aos ensinos fundamental e médio; a ANPUHRS, após ampla análise e discussão realizada pelos coordenadores dos cursos de História acima citados, resolveu que:

Face aos problemas abaixo citados:

- a) Mercantilização do ensino
- b) Falta de clareza na avaliação do MEC
- c) Falta de clareza de critérios para a aprovação de novos cursos
- d) Falta de pessoal do MEC para fiscalizar e avaliar os cursos
- e) Falta de qualidade da infra-estrutura (bibliotecas)
- f) Necessidade de aprimorar a relação entre professores e alunos
- g) Curto prazo de formação
- h) Baixo nível de qualidade dos cursos
- i) Precariedade do pessoal para capacitação de professores
- j) Necessidade de aumento dos encontros presenciais
- k) Falta de vivência acadêmica (sociabilidade cultural e científica)
- l) Necessidade de integrar ao ensino à distância as atividades de pesquisa e extensão
- m) Insuficiência de conhecimentos mínimos em informática por muitos discentes de cursos de EaD
- n) Risco de colonização cultural na educação brasileira
- o) Precárias condições de trabalho dos docentes de EaD, com uma proporção muito alta de alunos por professor

A ANPUHRS recomenda que:

- a) No caso de abertura de novos cursos, contratação de professores para EaD
- b) Fornecimento de maquinário adequado para acesso discente
- c) Não substituir os cursos presenciais por cursos à distância
- d) Garantir acessibilidade digital aos alunos

O graduado deverá estar, assim, capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento

histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.), uma vez que a formação do profissional de História se fundamenta no exercício da pesquisa.

Em conclusão, a ANPUH-RS reconhece a necessidade de universalização do acesso ao ensino superior, para o que o EaD pode trazer importantes contribuições, sobretudo em regiões onde as condições de acesso ao ensino presencial é difícil ou inviável aos alunos. Por outro lado, a ANPUHRS reconhece também a difícil situação atualmente vivida por muitos cursos de licenciatura, que vêm apresentando uma significativa redução em seu número de alunos. Nesse sentido, há que se considerar que os cursos de formação de professores vem há tempos se defrontando com a desvalorização profissional do magistério, o que tem levado muitos cursos presenciais a terem um número cada vez maior de vagas ociosas. Em consequência, especialmente no que diz respeito às instituições de direito privado, mesmo as fundacionais, estas têm tido muitas dificuldades de sustentabilidade, o que se agrava ainda mais quando contam em seus quadros com professores titulados que desenvolvem atividades de pesquisa e extensão.

A estrutura instalada nas IES do RS, na área de História, constituiu-se ao longo das últimas cinco décadas e tem sido responsável pelo elevado padrão de qualidade verificado.

A ampliação da EaD não pode ser tomada como política prioritária para melhorar os indicadores quantitativos, sobretudo porque nos documentos que a regulam um conjunto amplo de problemas ficam sem resposta. Há de se considerar, por exemplo, a possibilidade de o governo federal assumir as vagas nos cursos de licenciatura com fiscalização da qualidade, transferindo ao conjunto das IES reconhecidas a urgente tarefa de melhorar a qualidade na educação fundamental e média do país, componente determinante para superar o estrangulamento que se avizinha na falta de quadros técnicos e superiores qualificados capazes de sustentar o desenvolvimento do país.

Prof.^a Elisabete Leal (UFPel)

Presidente ANPUH-RS

Prof. Rodrigo Perla Martins (FEEVALE)

Coordenador do Fórum

Prof.^a Silvana Grünwaldt (UFSM)

Coordenadora do Fórum